ASSÉDIO MORAL COMO INSTRUMENTO DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES NO CONTEXTO LABORAL

Larissa Alexandrino Barilli (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Lucas Martins Soldera (Orientador). E-mail: lmsoldera@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), Maringá, PR.

Psicologia /Psicologia do Trabalho e Organizacional

Palavras-chave: Assédio Moral; Gênero; Relações de Poder.

RESUMO

O assédio moral caracteriza-se por condutas abusivas, intencionais e repetitivas que comprometem a integridade psíquica e física dos trabalhadores, por meio de comportamentos, gestos, atitudes e palavras voltados à desqualificação, humilhação e degradação das condições de trabalho. Trata-se de uma violência silenciosa que afeta o desempenho profissional e a saúde dos envolvidos. Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender o percurso histórico do assédio moral e analisar seus impactos sobre as mulheres no ambiente laboral, considerando as estratégias utilizadas a partir de um recorte de gênero. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com análise de referenciais teóricos da área. Conclui-se que fatores estruturais, culturais e organizacionais contribuem para que as mulheres constituam a maioria das vítimas, reforçando desigualdades de poder e normas sociais que ampliam sua vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

A Psicologia do Trabalho constitui uma área da Psicologia voltada à compreensão do trabalhador e das múltiplas significações e manifestações do trabalho humano. Nesse campo, a atuação profissional busca promover o bem-estar dos trabalhadores e compreender os processos que permeiam as relações interpessoais e grupais no ambiente organizacional. Entre os fenômenos de crescente relevância nas relações de trabalho contemporâneas, destaca-se o assédio moral, compreendido como um conjunto de ações abusivas, expressas por palavras, gestos, comportamentos ou atitudes que, quando reiteradas ou sistemáticas, comprometem a dignidade e a integridade física e psicológica do indivíduo, podendo ameaçar sua permanência no trabalho e contribuir para a deterioração do ambiente laboral (Hirigoyen, 2002).

Embora possa se expressar nas relações interpessoais, o assédio moral não deve ser compreendido apenas como resultado de conflitos individuais, pois também se relaciona às condições sociais, econômicas e organizacionais que estruturam o

trabalho. Heloani e Barreto (2018) apontam que a competitividade e o individualismo do modelo neoliberal favorecem práticas de constrangimento, coação e desqualificação, contribuindo para a naturalização da violência e a manutenção do assédio moral organizacional. Essa perspectiva evidencia a necessidade de considerar as desigualdades sociais e de gênero nas relações de trabalho, uma vez que diferentes grupos podem estar expostos de maneira desigual a situações de violência e assédio. Entre eles, destacam-se as mulheres, que constituem parcela expressiva das vítimas. Assim, esta pesquisa delimita-se à compreensão de como o assédio moral se manifesta nas experiências laborais das mulheres, considerando fatores estruturais e culturais que podem contribuir para sua maior exposição, possíveis estratégias direcionadas a elas e sua relação com as desigualdades de gênero no ambiente de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, o que pressupõe, de acordo com Severino (2010), a utilização de dados ou categorias teóricas previamente elaborados por outros pesquisadores e devidamente registrados. O estudo foi desenvolvido por meio de etapas sistemáticas de seleção, categorização, análise e interpretação dos dados. Realizou-se revisão bibliográfica nas bases SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde), considerando publicações de 2002 a 2025. O marco inicial corresponde à publicação, no Brasil, da tradução da obra *Assédio Moral: A Violência Perversa no Cotidiano*, de Marie-France Hirigoyen, em 2002. Para ampliar a abrangência da busca, utilizaram-se os descritores “assédio”, “moral”, “gênero” e “mulher”, combinados pelo operador booleano “AND”, nas estratégias: “assédio moral AND gênero”, “assédio moral AND mulher” e “assédio moral”. Ao final, foram selecionados 32 artigos científicos, sendo 27 da SciELO e 5 da PePSIC.

Foram incluídos artigos completos sobre gênero, assédio moral e mulheres no contexto de trabalho, publicados em português, espanhol ou inglês. Excluíram-se estudos duplicados, sem relação direta com o tema, que não contemplassem a população feminina ou o contexto laboral. Após a seleção, os estudos foram lidos e analisados a partir de temas recorrentes e conteúdos semelhantes, permitindo articular e comparar os achados. Por fim, realizou-se uma síntese integrativa dos resultados, considerando suas aproximações, diferenças e aspectos recorrentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O assédio moral não constitui um fenômeno isolado das estruturas sociais, uma vez que as relações estabelecidas no ambiente de trabalho refletem desigualdades sociais e relações de poder presentes na sociedade. Nesse sentido, a violência tende a incidir com maior frequência sobre grupos historicamente marginalizados, como mulheres, pessoas negras, indivíduos com deficiência e homossexuais, evidenciando a influência de fatores étnico-raciais, de gênero e de

classe na reprodução de práticas de intolerância e na valorização de determinados grupos em detrimento de outros (Barreto & Heloani, 2015). No caso das mulheres, a inserção historicamente recente em espaços profissionais predominantemente masculinos contribuiu para o tensionamento de estruturas patriarcais e, consequentemente, para a permanência de concepções que associam o feminino à inferioridade, à fragilidade e à suposta incapacidade para ocupar posições de responsabilidade. Essas representações contribuem para a manutenção das assimetrias de poder entre os gêneros e favorecem a legitimação e a reprodução de práticas de violência e assédio moral no contexto laboral.

A violência de gênero no contexto laboral é sustentada por mecanismos sociais que naturalizam e perpetuam desigualdades entre homens e mulheres. Entre esses mecanismos, destaca-se a objetificação e a desumanização das mulheres, características de uma sociedade patriarcal que contribuem para a percepção do corpo feminino como objeto passível de acesso e controle, mesmo sem consentimento. Essa lógica favorece a legitimação de diferentes formas de violência, incluindo o assédio moral e sexual (Tilio et al., 2021). Tais concepções são construídas e reforçadas por processos de educação e socialização sexista, que estabelecem expectativas distintas para homens e mulheres e influenciam tanto as formas de manifestação das violências quanto as respostas diante delas.

No ambiente de trabalho, os estereótipos de gênero influenciam as expectativas atribuídas a homens e mulheres e podem determinar diferentes formas de manifestação da violência. Enquanto a agressividade e a dominância são frequentemente associadas à masculinidade, das mulheres são esperados comportamentos mais passivos, relacionados à fragilidade e à menor agressividade. Essas representações também se expressam no conteúdo das práticas de assédio: mulheres podem ser alvo de comentários depreciativos sobre sua aparência, enquanto homens podem sofrer ataques relacionados à virilidade ou à capacidade de sustentar a família (Camargo et al., 2018). Desse modo, os estereótipos de gênero contribuem para estabelecer diferentes padrões de tratamento e para legitimar práticas discriminatórias.

Essa desigualdade também se manifesta em condições concretas de trabalho, como diferenças salariais, atribuição de atividades de menor prestígio e maior vulnerabilidade à demissão. Em determinadas situações, essas práticas podem coexistir com o assédio moral e sexual, cuja identificação e denúncia são dificultadas quando comportamentos violentos são naturalizados no cotidiano organizacional. Além disso, a violência laboral não ocorre de maneira uniforme, sendo influenciada pelas relações hierárquicas e pela articulação entre diferentes marcadores sociais, como gênero, classe, sexualidade, raça, cultura e idade. Assim, sua ocorrência relaciona-se tanto às relações interpessoais quanto às condições de organização e às estruturas de desigualdade presentes no trabalho.

Nesse contexto, os estudos indicam que ser mulher constitui um elemento de vulnerabilidade à ocorrência de comportamentos hostis e recorrentes no ambiente laboral. O assédio moral direcionado às mulheres, portanto, não deve ser compreendido exclusivamente a partir de características individuais de agressores ou vítimas, mas como uma forma de violência atravessada pelas relações de

gênero. Essa perspectiva permite compreender que a maior exposição das mulheres ao assédio está relacionada às desigualdades e relações de poder que estruturam o contexto organizacional, e não a uma suposta característica individual das trabalhadoras.

CONCLUSÕES

O assédio moral não se restringe a uma questão individual, e sim reflete estruturas sociais e padrões históricos de dominação que se reproduzem no ambiente de trabalho. As desigualdades de gênero, sustentadas por uma cultura patriarcal e machista, favorecem a naturalização da inferiorização das mulheres e a ocorrência de práticas hostis. Nesse contexto, fatores como gênero, classe, raça e sexualidade, aliados à hierarquia organizacional, ampliam a vulnerabilidade feminina às violências no trabalho, contribuindo tanto para o sofrimento psíquico quanto para a exclusão e marginalização das vítimas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Maringá pelo apoio institucional, à Fundação Araucária pelo incentivo à ciência e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica pela oportunidade de desenvolver esta pesquisa. Agradeço também ao meu orientador pelo acompanhamento e suporte ao longo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto. Violência, saúde e trabalho: a intolerância e o assédio moral nas relações laborais. **Serviço Social & Sociedade**, n. 123, p. 544-561, 2015.

CAMARGO, Mário Lázaro; DE SOUSA ALMEIDA, Natália; JÚNIOR, Edward Goulart. Considerações sobre o assédio moral como fator contribuinte para os episódios depressivos no trabalho: a violência velada e o adoecimento mental do trabalhador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 2, p. 129-146, 2018.

HELOANI, Roberto; BARRETO, Margarida. **Assédio moral: gestão por humilhação**. Curitiba: Juruá, 2018.

HIRIGOYEN, Marie-France. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. Bertrand Brasil, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim et al. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TILIO, Rafael De et al. Corpo feminino e violência de gênero: uma análise do documentário “chega de fiu fiu”. **Psicologia & Sociedade**, v. 33, p. e228620, 2021.